

Fotos: Arquivo pessoal



Quenes Gonzaga Payayá

“Os nomes eram simpáticos, eufônicos e distintivos — os três pré-requisitos que, na opinião do meu pai, deveriam presidir as tão delicadas escolhas. Mas de repente, veio mais uma, a ‘rapa do tacho’ e a inspiração parecia ter se esgotado”, diz a advogada.

Dias e meses se passaram enquanto a família se referia à ela como: a menina, que adulta e com nome registrado, diverte-se imaginando os diálogos entre a mãe e o pai, com cobranças para que o nome fosse escolhido.

Irina, com 4 anos, decidiu que a irmã era o seu bebê e passou a chamá-la de Marisol, que virou o carinhoso Solzinha, como ela foi chamada até os 3 anos, quando o pai, enfim, reencontrou a inspiração perdida.

Lendo um livro sobre mitologia indígena, que a família não lembra o autor, ele se deparou com uma tribo chamada Tariana, da qual se tinha pouca ou nenhuma informação, pois eles não permitiam a intervenção do homem branco. Por fim, a comunidade indígena foi considerada uma lenda. “Sem dizer nada a ninguém, meu pai foi ao cartório e me registrou: Lenda Tariana. Junto com o nome, veio a missão de estudar e descobrir a verdadeira Lenda dos Tariana”.

Super fã do próprio nome, Lenda Tariana afirma que ele já abriu inúmeras portas em sua vida, dando início a boas conversas e risadas, além de novas amizades e oportunidades profissionais. “Também já tive muitas risadas, fui reconhecida em aplicativos e no telemarketing”.

Orgulhosa, se entenece ao afirmar que contar a história de seu nome permite também que ela fale sobre o próprio pai, um “destemido descobridor”, e o quanto o ama e admira.

Nome e herança

Outra possível representante da lista de nomes únicos no Brasil é a socióloga e mestre em educação pela Universidade de São Paulo (USP), Quenes Gonzaga Payayá, 53. O primeiro nome foi escolhido pelo pai e, embora saiba que a origem é indígena, o motivo da escolha e o significado se perderam. Ela nunca teve a oportunidade de perguntar ao pai, que morreu em 1992.

Já o Payayá, foi incorporado por ela mesma, que em breve vai inserir o sobrenome oficialmente em seus documentos. “Os Payayá foram um povo obrigado a deixar sua cultura e não tem mais o domínio da língua indígena, como sou descendente, quis inserir essa parte da minha história e cultura oficialmente na minha identidade”, conta.

Na adolescência, ela tinha muita vontade de mudar o nome e situações desagradáveis em que as pessoas faziam piadas ou brincadeiras a incomodavam bastante.

“Eu não aceitava, achava feio e ainda descobri que a grafia está errada, deveria ser com K, mas a pessoa do cartório escreveu com Q e U. Outra coisa desagradável é que, muitas vezes, me associam com um homem, como se fosse um nome masculino”, conta.

Com o tempo, tudo isso deixou de ser um incômodo e Quenes tomou para si a responsabilidade de fazer de seu nome um nome bonito e motivo de orgulho através de suas atitudes.

“Isso é o que faz um nome ser bonito ou não. O caráter das pessoas e o legado que elas deixam, o que os outros lembram quando seu nome é citado! E vou fazê-lo bonito”, completa.

Outro ponto importante para ela é assumir a identidade indígena. “Payayá é o nome do meu povo indígena da Bahia que ainda não está no meu documento, mas em breve estará. Felizmente, agora podemos incluir o nome indígena junto ao nome registrado em cartório”, comemora.

Os 25 nomes mais comuns no DF em 2024

- 1 - Helena: 470 registros
- 2 - Ravi: 431 registros
- 3 - Maite - 416 registros
- 4 - Miguel: 408 registros
- 5 - Noah: 407 registros
- 6 - Heitor: 392 registros
- 7 - Cecília: 384 registros
- 8 - Theo: 363 registros
- 9 - Bernardo: 357 registros
- 10 - Davi: 336 registros
- 11 - Laura: 335 registros
- 12 - Gael: 332 registros
- 13 - Arthur: 328 registros
- 14 - Maria Cecília: 311 registros
- 15 - Aurora: 295 registros
- 16 - Levi: 279 registros
- 17 - Alice: 275 registros
- 18 - Maria Alice: 251 registros
- 19 - Liz: 249 registros
- 20 - Samuel: 239 registros
- 21 - Benício: 229 registros
- 22 - Heloisa: 223 registros
- 23 - Gabriel: 203 registros
- 24 - Isis: 202 registros
- 25 - Isaac: 202 registros

Os 10 nomes mais comuns no Brasil em 2024

- 1 - Helena: 25061 registros
- 2 - Miguel: 24362 registros
- 3 - Gael: 21637 registros
- 4 - Ravi: 21401 registros
- 5 - Theo: 20118 registros
- 6 - Heitor: 19571 registros
- 7 - Cecília: 19386 registros
- 8 - Arthur: 18491 registros
- 9 - Maite: 18034 registros
- 10 - Noah: 17771 registros

Dados do Portal da
Transparência de Registro
Civil (a lista foi atualizada
em 23/12/2024)